

Uma temática inovadora no estudo das migrações no Brasil: As remessas monetárias como lente explicativa¹

Un tema innovador en el estudio de la migración en Brasil: las remesas monetarias como lente explicativa

Leonardo Cavalcanti²
Marcio de Oliveira³

RESUMO

Este artigo tem por objeto das remessas monetárias internacionais no contexto do recente fenômeno migratório brasileiro. Utiliza como base de dados, as informações disponibilizados pelo Banco Central a partir de 1995. Analisa-se as remessas, em dólares estadunidenses, que partem do Brasil e também as remessas que chegam ao Brasil, remetidas e enviadas por pessoas físicas. Apresenta-se a importância e o saldo positivo para o Brasil em relação às remessas durante todo o período analisado, Estados Unidos e Reino Unido encabeçando a lista. Na América Latina, alguns países têm se destacado como destino das remessas enviadas do Brasil. Argentina, Bolívia, Colômbia, Haiti e Peru são os principais destinatários de remessas. Para compreender a importância das remessas nos principais grupos migrantes hoje no Brasil, Haiti e Venezuela, apresenta-se um estudo específico. O Haiti vem se destacando no volume de remessas que se mantém elevado desde 2014, pouco depois do início do grande fluxo migratório ao Brasil. A Venezuela tem apresentado valores muito baixo em comparação ao número de venezuelanos registrados no país. Analisando as remessas monetárias de latino-americanos, os dados apresentados revelam que este tradicional componente da migração, as remessas, são efetivamente parte central do

1 Este artigo é uma versão modificada e atualizada do artigo “As remessas monetárias no contexto do fenômeno migratório brasileiro” publicado pelos autores no Relatório Anual OBMigra 2022. A referência completa encontra-se ao final do texto. Contou com o apoio do CNPq/Brasil.

2 Professor da Universidade de Brasília e Coordenador Geral do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). E-mail: leo.cavalcanti.s@gmail.com Red acadêmica: <http://orcid.org/0000-0002-1689-3574>

3 Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal. Pesquisador Colaborador do Programa de Estudos Comparados Sobre as Américas da Universidade de Brasília. E-mail: marciodeoliveira62@gmail.com

processo migratório. Tomados em seu conjunto, o volume de remessas parece confirmar a manutenção das redes e dos laços transnacionais entre indivíduos que migram e aqueles que permanecem nos países de origem.

Palavras-chave: Brasil. Remessas. América Latina. Migração. Brasil

RESUMEN

Este artículo se centra en las remesas monetarias internacionales en el contexto del reciente fenómeno migratorio brasileño. El texto explota los datos secundarios de remesas producidos por el Banco Central de Brasil desde 1995. Analiza las remesas, en dólares estadounidenses, que salen de Brasil y también las que llegan a Brasil, enviadas y recibidas por particulares. En América Latina, algunos países se han destacado como destinos de las remesas enviadas desde Brasil. Argentina, Bolivia, Colombia, Haití y Perú son los principales receptores de remesas. Haití se destaca en cuanto al volumen de remesas, que se mantiene elevado desde 2014, poco después del inicio del gran flujo migratorio hacia Brasil. Venezuela ha presentado valores muy bajos en comparación con el número de venezolanos registrados en el país. Al analizar las remesas monetarias de los latinoamericanos, los datos presentados revelan que este componente tradicional de la migración, las remesas, son efectivamente una parte central del proceso migratorio. En su conjunto, el volumen de remesas parece confirmar el mantenimiento de redes y vínculos transnacionales entre los individuos que migran y los que permanecen en sus países de origen.

Palabras clave: Brasil. Remesas. América Latina. Migración. Brasil.

INTRODUÇÃO

A literatura especializada em migrações internacionais afirma de maneira quase unânime que as remessas monetárias⁴ são importante lente teórico-metodológica para analisar os fluxos migratórios (Vertovec, 2004; Docquier e Rapoport, 2005; De Hass, 2007; Portes, 2007; Martes, 2008; Oliveira, 2021; Cavalcanti e Oliveira, 2022)⁵. O montante de remessas enviadas a um só tempo gera impacto para os destinatários nos países de origem e, de outro, revela dimensões de êxito e de esforço nas trajetórias e processos de inserção socioeconômica daqueles que enviam nos locais de destino.

4 As remessas monetárias são transferências pessoais que migrantes residentes em determinado país enviam para os seus respectivos lugares de origem.

5 Além destes autores, saliente-se a importância central dos dados e análises sobre fluxos financeiros no contexto das migrações internacionais publicados pelo Banco Mundial. Este material está disponível no sítio <https://www.worldbank.org>

Isto posto, explora-se aqui a base sobre remessas internacionais do Banco Central, analisando tanto os envios de remessas para o exterior, quanto aquelas que chegam ao Brasil provenientes de outros países durante toda a série histórica disponível⁶, de 1995 até o ano de 2022. As remessas estão apresentadas em dólares estadunidenses e em valores nominais. A base de dados trabalha com as variáveis: país, ano, entrada e saídas da remessa⁷.

O Banco Central do Brasil utiliza como fonte de dados para as remessas o contrato de câmbio. Os registros dizem respeito às transferências pessoais, ou seja, situações em que uma pessoa física residente em um país envia recursos para outra pessoa física residente em outro país. Por conseguinte, estão excluídas dessa análise todas as remessas monetárias realizadas por pessoas jurídicas. Da mesma forma, transferências em dinheiro, em espécie, criptoativos e moedas virtuais ou na forma de bens e serviços não são captadas pela base de dados. No entanto, este tipo de transferência em dinheiro ou na forma de bens e serviços pode ser relevante, por exemplo, para países fronteiriços, como o Paraguai e a Venezuela, como debatemos mais detalhadamente na segunda parte do texto. Por fim, Banco Central identifica apenas o câmbio dos países de origem e destino imediato dos fluxos cambiais. Contudo, a base não tem informações sobre eventuais centros de distribuição financeira, o que pode ser bastante comum nas transferências internacionais. Em consequência, se um imigrante venezuelano residente no Brasil, por exemplo, efetuar uma transferência para outra pessoa física na Venezuela, utilizando um centro de distribuição financeira, a informação na base indicará apenas o país onde opera esse centro de distribuição e não o destino final da remessa. Portanto, alguns países que tem grandes centros de distribuição financeira global, como os Estados Unidos ou o Reino Unido, podem ter dados sobre-estimados. Em sentido inverso, outros países podem ter seus números subestimados.

Em resumo, devido ao caráter das transações e das formas de registro pelos bancos oficiais, deve-se analisar com cautela as remessas para países com importância reduzida de dólares recebidos, como parecer ser o caso da Venezuela que mostramos mais tarde. Saliente-se enfim que as análises aqui apresentadas visam contribuir para que pesquisadores e gestores contem com uma sistematização rigorosa dos dados sobre remessas, dimensão fundamental para compreender as migrações internacionais e formular políticas migratórias para os migrantes e seus familiares.

Em relação à organização e sistematização do texto, o artigo está estruturado em duas partes. Na primeira, abordamos as remessas monetárias para e do Brasil, analisando as entradas e saídas durante toda a série histórica. Na

6 Os dados sobre o volume de remessas enviadas e recebidas começaram a ser gerados pelo Banco Central a partir do ano de 1995

7 O Banco Central utiliza a terminologia receitas e despesas para descrever a entrada e saída das remessas. Para efeitos desse artigo utilizamos os termos “Remessas recebidas” no lugar de receitas e “Remessas enviadas” no lugar de despesas.

segunda parte, analisamos a dinâmica das remessas para os países latino-americanos e tecemos comentários finais.

AS REMESSAS MONETÁRIAS ENVIADAS AO EXTERIOR E DESTINADAS AO BRASIL

As transferências monetárias são caracterizadas pela ausência de contrapartida econômica. Assim, quem recebe os recursos não adquire uma dívida, nem assume o compromisso de entregar um bem ou de prestar um serviço em troca da remessa recebida. Não obstante isso, as remessas monetárias impactam o fenômeno migratório, tanto nos países de origem, quanto naqueles de destino dos migrantes. Segundo dados do Banco Mundial⁸, nos últimos 50 anos, considerando todas as transações mundiais, as remessas individuais recebidas pelos países de origem dos migrantes passaram, em valores nominais, de US\$ 1,93 bilhão em 1970 para US\$ 766,85 bilhões em 2022. Uma das consequências desse enorme crescimento foi a decisão de alguns bancos e do próprio Fundo Monetário Internacional (FMI) de utilizar o volume regular das remessas dos migrantes como um dos requisitos para a garantia do empréstimo concedido a determinado país (Portes, 2015).

Ao analisar as remessas enviadas para o exterior e aquelas destinadas ao Brasil, observa-se, entre os anos 2004 e 2008, uma sequência acentuada de saldos anuais positivos, ou seja, mais remessas recebidas do que enviadas, com valores acima de US\$ 2 bilhões. Esse patamar, acima dos US\$ 2 bilhões, só voltou a se repetir nos anos 2021 e 2022, sendo este último aquele que apresentou o segundo maior saldo positivo de toda a série histórica. Da mesma forma, o volume de remessas enviadas do Brasil para o exterior, que estava na casa de centenas de milhões de dólares até 2010, começou a subir significativamente na última década. Entre os anos de 2014 e 2022, o volume total enviado superou a marca de US\$ 15 bilhões. As remessas enviadas no ano de 2022 superaram a marca de US\$ 2 bilhões alcançada entre os anos pré-pandêmicos de 2017 e 2019, como ilustrado na tabela 1.

⁸ Dados do Banco Mundial disponíveis em <https://data.worldbank.org/indicator/BX.TRF.PWKR.CD.DT>. Acesso: 27 de outubro de 2023.

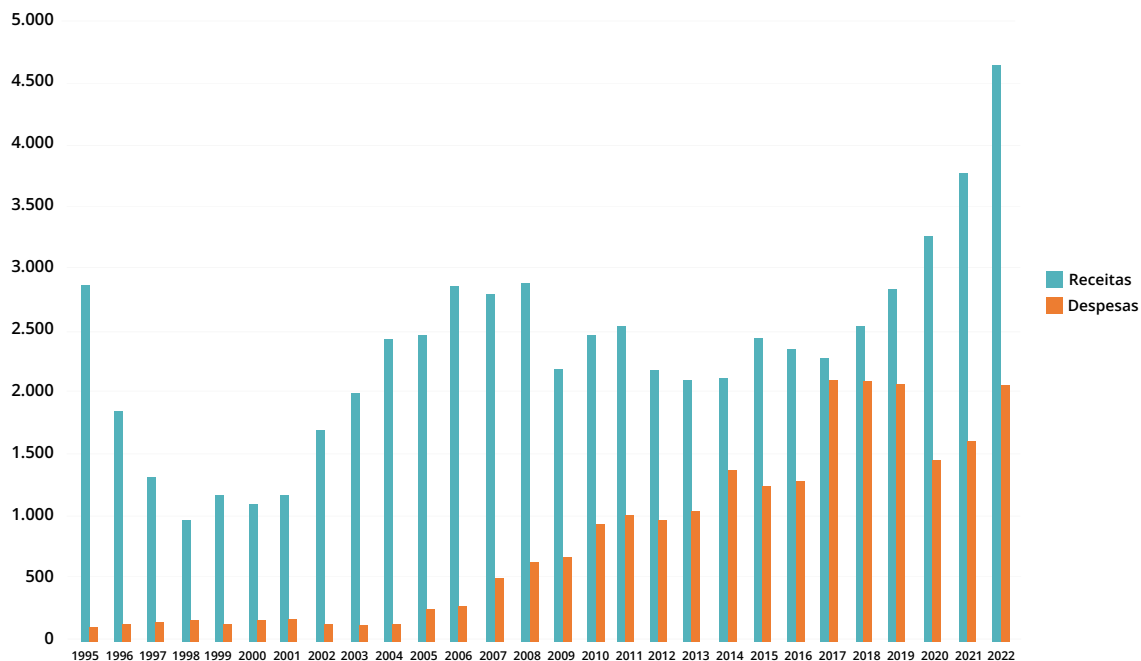
Tabela 1. Remessas monetárias enviadas ao exterior e destinadas ao Brasil (em US\$ milhões), por tipo de movimentação, valores nominais, segundo ano - Brasil, 1995-2022

Ano	Recebidas	Enviadas	Saldos
1995	2891	117	2775
1996	1867	139	1728
1997	1333	157	1176
1998	988	183	805
1999	1191	139	1052
2000	1112	180	932
2001	1178	169	1009
2002	1711	139	1573
2003	2018	136	1882
2004	2459	167	2292
2005	2480	262	2217
2006	2890	309	2581
2007	2809	514	2295
2008	2913	628	2285
2009	2224	669	1555
2010	2518	957	1561
2011	2550	1026	1524
2012	2191	982	1209
2013	2125	1068	1057
2014	2128	1375	753
2015	2459	1251	1209
2016	2365	1301	1064
2017	2300	2124	177
2018	2565	2133	432
2019	2881	2093	787
2020	3312	1471	1841
2021	3845	1599	2246
2022	4707	2078	2630

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2023.

O gráfico 1 confirma o saldo positivo das remessas no Brasil durante toda a série histórica, com o país sempre recebendo mais remessas que enviando. Os anos 2017 e 2019 apresentam uma redução da diferença entre as remessas enviadas e recebidas, sendo o ano de 2017 aquele com a menor diferença registrada. Contudo, apesar do impacto econômico negativo da pandemia COVID-19, os últimos três anos sinalizam a volta da tendência de crescimento do saldo positivo, com o ano 2022 aparecendo com a maior balança positiva, coincidindo com a retomada dos fluxos financeiros apontada pelo relatório do Banco Mundial (World Bank Group, 2022).

Gráfico 1. Remessas monetárias enviadas ao exterior e destinadas ao Brasil (em US\$ milhões), por tipo de movimentação, valores nominais, segundo ano - Brasil, 1995-2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2023.

A balança positiva das remessas, no caso brasileiro, não representa uma parcela significativa do PIB, como observado em outros países em que os montantes recebidos superam a casa dos dois dígitos, o caso haitiano sendo exemplar nesse sentido. Em toda a série histórica as remessas não chegaram a superar 0,4% PIB. Mesmo no ano de 2022, aquele que ostenta o maior volume recebido desde o início da série, as remessas não ultrapassaram 0.3% do PIB⁹.

Analisando os principais países com maiores volumes de remessas monetárias, disponíveis na tabela 2, observa-se que os números são constantes em relação aos dados globais, com saldos positivos entre remessas enviadas e recebidas, com destaque para Estados Unidos e Reino Unido, em termos de volumes e saldos. No entanto, merecem destaques os saldos negativos registrados em Portugal e Canadá, que a partir de 2017 apresentam mais envio de remessas que entradas. No caso português, contudo, o ano de 2022 apresentou equilíbrio entre o montante de remessas enviadas e recebidas. Em síntese, devido à precariedade dos estudos não nos é possível ainda entender a dinâmica das remessas para esses dois países, já que seus nacionais não estão entre as primeiras posições em termos de registros migratórios no Brasil¹⁰.

9 Dados do Banco Mundial disponíveis em <https://data.worldbank.org/indicador/BX.TRF.PWKR.CD.DT>. Acesso: 27 de outubro de 2023.

10 Um estudo ad hoc a partir de uma metodologia multimétodo proporcionaria os elementos necessários para analisar com mais rigor os motivos dos saldos negativos desses dois países nos últimos anos.

Tabela 2. Remessas monetárias enviadas ao exterior e destinadas ao Brasil (em US\$ milhões), por principais países e tipo de movimentação, valores nominais, segundo ano - Brasil, 2011-2022

Anos	Estados Unidos			Alemanha			Itália			Portugal		
	Recebidas	Enviadas	Saldo	Recebidas	Enviadas	Saldo	Recebidas	Enviadas	Saldo	Recebidas	Enviadas	Saldo
2011	848	438	410	204	39	165	194	42	152	111	53	58
2012	770	322	448	151	25	126	120	30	90	89	69	20
2013	800	317	484	143	26	118	114	28	86	103	65	38
2014	815	401	414	129	33	96	98	35	64	95	56	40
2015	1076	290	786	121	27	94	91	34	57	175	50	125
2016	1026	367	659	104	21	83	92	34	58	155	72	83
2017	936	708	228	73	42	81	86	43	43	154	165	-11
2018	1077	440	638	71	64	7	83	57	26	198	293	-95
2019	1230	449	781	63	83	-19	84	56	28	237	338	-101
2020	1560	287	1273	60	59	1	85	39	46	214	257	-43
2021	2010	318	1692	74	58	16	91	43	48	218	270	-52
2022	2232	426	1806	166	66	100	135	62	74	375	375	0
Anos	Espanha			França			Reino Unido			Canadá		
	Recebidas	Enviadas	Saldo	Recebidas	Enviadas	Saldo	Recebidas	Enviadas	Saldo	Recebidas	Enviadas	Saldo
2011	94	32	63	90	25	65	47	46	2	50	29	22
2012	83	40	44	77	26	51	50	56	-6	53	30	22
2013	79	38	41	67	28	39	53	61	-9	50	30	20
2014	79	64	16	57	31	26	49	36	13	41	42	-1
2015	89	58	31	55	26	29	108	38	71	41	38	2
2016	82	51	31	64	22	42	195	54	141	45	38	6
2017	76	57	19	67	34	33	259	63	196	44	95	-51
2018	107	71	36	71	41	30	350	113	237	48	130	-82
2019	104	70	33	82	39	43	283	100	282	46	136	-91
2020	123	54	69	74	27	48	642	88	555	49	96	-47
2021	110	59	51	72	31	41	672	104	568	56	99	-43
2022	168	76	92	164	44	120	462	134	328	88	136	-47

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2023.

Observando as informações das tabelas 3 e 4 sobre a movimentação financeira dos principais países entre os anos de 2011 e 2022, os Estados Unidos da América surgem em primeiro lugar e o Japão em segundo, confirmando a forte presença de brasileiros em ambos. Países europeus como Alemanha, Itália, Portugal e França, todos membros da União Europeia, apresentam volumes significativos de entradas e saídas. Chama a atenção nesse lista os volumes próximos recebidos do Canadá e do Reino Unido, o segundo sendo país de destino privilegiado de brasileiros, mas não o primeiro.

Além desses Estados, há um rol de países que também apresenta significativo volume de remessas enviadas ou recebidas, como Angola, Suíça e Países Baixos, também apresentam importante volume de transferências para o Brasil. Por outro lado, nota-se também volumes significativos de movimentações financeiras do Brasil para o exterior em dois países fronteiriços, Bolívia e Peru, além da China e do Haiti, conforme ilustrado nas tabelas 4 e 5.

Tabela 3. Remessas monetárias do exterior destinadas ao Brasil (em US\$ milhões), por ano, valores nominais, segundo principais países - Brasil, 2011-2022

Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	2549,9	2191,0	2124,5	2127,7	2459,4	2365,1	2300,4	2565,2	2880,5	3311,7	3845,1	4707,1
Estados Unidos	848,1	770,4	800,5	815,0	1076,2	1025,9	935,8	1077,1	1229,6	1559,8	2010,1	2231,7
Japão	408,8	375,4	284,2	255,1	221,1	95,3	85,7	100,8	100,5	97,7	78,3	107,4
Alemanha	204,2	150,9	143,4	129,6	121,5	103,9	73,1	70,7	63,1	60,0	73,9	162,4
Itália	194,1	120,1	113,8	98,2	90,8	92,5	85,9	82,6	83,7	84,7	91,2	135,4
Portugal	111,0	88,8	102,5	95,1	174,9	155,1	154,2	198,2	237,0	213,9	217,5	375,0
Espanha	94,4	83,1	79,0	79,3	88,7	82,3	75,5	106,9	103,5	123,0	110,4	167,9
Suíça	90,1	75,2	68,0	77,1	70,7	95,0	105,3	94,4	181,0	93,1	117,4	195,0
França	90,1	77,4	66,9	57,0	54,3	64,4	66,8	71,2	82,1	74,0	72,0	162,9
Reino Unido	47,4	50,3	52,8	48,8	108,2	194,6	259,1	349,8	382,4	642,3	672,0	462,2
Canadá	50,1	52,5	49,4	41,2	40,6	44,7	44,1	48,1	45,4	48,3	55,6	88,1
Angola	39,8	44,4	41,4	34,4	21,8	9,1	16,3	8,4	9,0	6,6	8,5	8,1
Países Baixos	32,7	34,1	26,5	23,8	19,8	18,1	16,8	15,9	16,2	14,0	13,9	53,3
Demais países	339,0	268,6	296,1	373,0	370,9	384,4	381,9	341,1	347,1	294,2	324,4	556,4

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2023.

Tabela 4 Remessas monetárias enviadas do Brasil para o exterior (em US\$ milhões), por ano, segundo principais países - Brasil, 2011-2022

Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	1025,8	982,0	1067,9	1375,3	1250,8	1300,8	2123,9	2133,3	2093,3	1471,0	1598,9	2077,5
Estados Unidos	428,1	322,1	316,7	401,1	290,5	366,9	707,6	439,6	449,0	287,2	318,0	425,5
Portugal	52,7	69,2	65,0	55,6	50,1	71,7	165,0	292,9	338,1	256,8	269,8	375,4
Bolívia	14,6	36,4	52,5	83,6	91,2	79,2	132,6	103,2	86,9	47,9	57,2	74,8
Reino Unido	45,4	56,5	61,6	36,0	37,9	53,5	63,2	113,2	100,4	87,8	103,8	133,9
Espanha	31,8	39,6	38,3	63,9	57,7	51,2	57,0	71,0	70,6	54,2	59,4	76,1
China	36,7	39,0	43,5	47,0	43,5	55,3	99,4	96,1	48,3	27,5	24,6	31,7
Haiti	2,1	10,6	28,6	73,2	77,5	72,4	84,9	87,8	92,5	85,1	90,9	87,1
Alemanha	38,5	24,9	26,1	33,3	27,3	21,0	42,3	63,9	82,4	59,1	57,4	65,8
Itália	41,9	30,3	28,4	34,6	34,1	34,3	42,7	57,1	55,8	39,2	43,2	61,8
Canadá	28,5	30,3	29,5	42,4	38,3	38,1	94,7	130,4	136,2	95,7	99,1	135,6
Peru	17,7	28,2	34,3	41,5	35,1	36,3	50,8	48,6	45,5	28,9	28,4	31,3
França	25,1	26,4	27,4	31,2	25,5	22,2	33,8	41,3	39,4	26,5	30,7	44,1
Demais países	252,5	268,4	316,0	432,2	442,0	398,7	549,9	588,3	548,2	375,2	416,4	534,3

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2023.

Em conclusão, observa-se que o balanço entre remessas enviadas e recebidas indica um saldo positivo, com um aumento destacado no último ano da série histórica. Também é importante notar que os países com maiores movimentações são aqueles que apresentam fortes vínculos de emigração e/ou de imigração no histórico do fenômeno migratório brasileiro, seja de imigrantes no Brasil ou de emigrantes brasileiros no exterior.

REMESSAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO

Imigrantes de diferentes origens do Sul Global - haitianos, senegaleses, congoleses, guineenses, bengalis, ganeses, paquistaneses, entre outros - começaram a chegar às fronteiras brasileiras e a se inserirem de forma crescente no país nos primeiros anos da década 2010, caracterizando um maior espraiamento geográfico das migrações no Brasil. No primeiro quinquênio da década, os dados sobre migração e refúgio no país, indicavam um aumento significativo de pessoas do Sul Global, posicionando definitivamente o Brasil como país de destino e/ou de trânsito no contexto das migrações sul-sul (Cavalcanti, 2021).

No contexto latino-americano, as remessas enviadas por migrantes representam uma pequena ou grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) de muitos Estados, como por exemplo, a Colômbia, a Bolívia e o Haiti. A título de ilustração, no ano de 2022, as remessas enviadas por migrantes representaram 2,7% do PIB colombiano, 3,4% do PIB boliviano e 22,4% do PIB haitiano, segundo dados do Banco Mundial¹¹.

No caso brasileiro, a partir do segundo quinquênio da última década observa-se a forte presença dos latino-americanos, com predominância para venezuelanos e haitianos, que passaram a ocupar as principais posições, tanto em termos de registros migratórios, quanto em presença no mercado de trabalho formal (Cavalcanti, 2021). Assim, a imigração latino-americana foi se consolidando no contexto do Sul Global.

Essa nova dinâmica migratória no país também se refletiu no volume das remessas monetárias. De fato, as remessas enviadas para pessoas residentes na América Latina e Caribe, principalmente Bolívia, Haiti e Peru, colocaram estes países no rol dos 12 que mais vêm recebendo remessas do Brasil desde 2011, conforme observado na tabela 4. Não sendo destinos privilegiados da emigração brasileira, pode-se supor que migrantes destes países residentes no Brasil é que estejam remetendo recursos para seus familiares ou amigos. Isso demonstra que, também no caso latino-americano, os laços econômicos – geração de renda e remessas – estão no bojo do projeto migratório. Enquanto as remessas para o Haiti caíram levemente entre 2021 e 2022,

11 Dados do Banco Mundial disponíveis em <https://data.worldbank.org/indicator/BX.TRF.PWKR.CD.DT>. Acesso: 27 de outubro de 2023.

passando de 90,9 a 87,1 milhões de dólares, as remessas para a Bolívia e para o Peru tiveram variações positivas nestes mesmos anos, passando de 57,2 a 74,8 milhões de dólares e de 28,4 a 31,3 milhões de dólares respectivamente, conforme os dados detalhados na tabela 4.

Tabela 5. Remessas monetárias enviadas do Brasil para o exterior (em US\$ milhões), por ano, segundo principais países latino-americanos, com maior número de registro migratório em 2022, valores nominais, - Brasil, 2022.

Países	2022
Total	382
Venezuela	1
Haiti	87
Peru	31
Bolívia	75
Cuba	6
Colômbia	83
Argentina	69
Paraguai	23
Uruguai	6

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2022.

Devido à forte presença de nacionais destes países no Brasil, os dados apresentados revelam que este tradicional componente da migração, as remessas, é efetivamente parte central do processo migratório. Por outro lado, deve-se considerar o impacto das remessas na vida e na economia doméstica daqueles migrantes hoje residentes no Brasil que as enviam, uma vez que são recursos subtraídos às despesas correntes realizadas no país. Seja como for, o volume de remessas parece confirmar, por um lado, a manutenção das redes e dos laços transnacionais entre indivíduos que migram e aqueles que permanecem nos países de origem.

No último ano de 2022, as remessas, muito provavelmente enviadas por nacionais de alguns países latino-americanos - Haiti, Bolívia, Colômbia e Argentina - aos seus parentes ou amigos não migrantes, somaram um total de 382 milhões de dólares, conforme tabela 5. Não por acaso, estes países figuram entre aqueles com maior número de registro migratório no Brasil, conforme os registros migratórios disponíveis no sítio do DATAMIGRA¹². Chama a atenção, porém, o caso venezuelano. As remessas enviadas do Brasil a Venezuela, país que se tornou a principal nacionalidade no país em termos de registro migratório a partir de 2018, apresenta valores muito pouco significativos.

¹² Para uma informação completa sobre o número de migrantes registrados no Brasil, consultar o sítio <https://datamigra.mj.gov.br>.

Ao comparar o caso venezuelano com os outros países latino-americanos parece evidente que o volume de remessas enviadas para a Venezuela está subestimado. Os volumes enviados a Venezuela são muito inferiores ao montante enviado para países igualmente fronteiriços, como Peru, Colômbia, Argentina e Bolívia, cujo número de migrantes no país é bastante inferior ao de venezuelanos. Em resumo, apesar de ocupar a primeira posição em registros migratórios e também ser a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal no país, a Venezuela encontra-se na última posição no quadro de remessas enviadas do Brasil, dentre todos os latino-americanos com maior número de registros migratórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os anos 2013 e 2019, observa-se uma redução da diferença entre as remessas enviadas e recebidas, sendo o ano de 2017 aquele com a menor diferença. Nos últimos três anos houve um retorno dos saldos positivos. Isso parece reforçar o fato de que a presença brasileira no exterior continua vinculada à sua capacidade de enviar recursos para o país.

Ao analisar os principais países com maiores volumes de transações financeiras, destacam-se Estados Unidos e o Japão, em termos de volumes e saldos positivos ao longo da série histórica. Já Portugal e Canadá, países que, até 2017, apresentavam saldos positivos, passaram a apresentar saldos negativos, ou seja, com mais remessas enviadas do que recebidas. Por outro lado, na América Latina, continente que concentra o maior número de imigrantes registrados no país, observam-se volumes significativos de envio de remessas, com destaque para Haiti, sobretudo, seguido por Colômbia, Argentina, Bolívia e Peru. Isso mostra a importância do fluxo haitiano recente para o Brasil assim como a necessidade vital de envio de remessas, comprovando a importância das na economia haitiana e no projeto migratório de seus nacionais, como largamente demonstrado pela vasta literatura, que seria longo citar, disponível. Por outro lado, o volume insignificante enviado para a Venezuela surpreende. Não apenas porque se trata do principal grupo migrantes registrados no país, mas também porque se trata de país em profunda crise econômica.

Pesquisa ora em curso revela que venezuelanos vêm enviando remessas graças a canais pessoais, fazendo com estes envios escapem às estatísticas produzidas pelo Banco Central do Brasil. Os recursos enviados são utilizados para compra de gêneros de primeira necessidade e gastos com saúde, o que também evidencia as difíceis condições de vida dos venezuelanos em seu país e a crescente dependência econômica dos migrantes. Por isso, é de se supor que os fluxos migratórios de venezuelanos para o Brasil mantenham-se elevados, podendo mesmo vir a crescer nos próximos anos.

Finalmente, cabe salientar que as análises aqui realizadas são um primeiro estudo cujo objetivo principal foi colocar a temática das remessas na agenda dos estudos migratórios brasileiros. Ainda que as análises aqui apresentadas sejam preliminares, pode-se afirmar sem sombra de dúvida que o exame das remessas como lente analítica das migrações internacionais confere materialidade econômica aos vínculos entre lugares de origem e destino, apresentando-se assim como dado estratégico para análise dos movimentos migratórios contemporâneos e dos laços sociais e econômicos mantidos ou reforçados entre migrantes e não migrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cavalcanti, Leonardo. (2021). A década de 2010 (2011-2020): Dinamismo e mudanças significativas no panorama migratório e de refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, p. 8-23.

Cavalcanti, Leonardo; Oliveira, Márcio de. (2022). As entradas e saídas de remessas monetárias no contexto das migrações internacionais no Brasil, 1995-2021. *Relatório Anual OBMigra 2022*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, p. 139-157.

Cavalcanti, Leonardo; Oliveira, Márcio de. (2020). Imigrantes latino-americanos no Brasil, 2000-2017. Contribuições para o debate teórico sobre as migrações Sul-Sul. In: OLIVEIRA, Márcio de; RIBEIRO, Luiz C. (Coords). *Sociedades em movimento. Fluxos internacionais, conflitos nacionais*. São Paulo: Intermeios, p. 19-43.

De Hass, Hein (2007). Remittances, migration and social development. *A conceptual review of the literature*. Disponível em <https://www.ssrc.org/publications/remittances-migration-and-social-development-a-conceptual-review-of-the-literature/> Acesso: 12 de setembro de 2022.

DOCQUIER, Frédéric; RAPOPORT, Hillel. (2005). *The economics of migrants' remittances*. Disponível em <https://docs.iza.org/dp1531.pdf> Acesso: 12 de setembro de 2022.

MARTES, Ana Cristina Braga. (2008). L'engagement en retour: le transfert d'argent des émigrés brésiliens. *Hommes et Migrations*, n° 1272, p. 110-124.

Ministério das Relações Exteriores - MRE (2021). *Comunidade Brasileira Residente no Exterior*. Estimativa referente ao ano de 2020. Brasília: MRE.

Ministério das Relações Exteriores - MRE (2011). *Brasileiros no Mundo. Estimativas*. Brasília: MRE/Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior. Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior. Divisão de Assistência Consular.

Ministério das Relações Exteriores - MRE (2010). *Manual do Serviço Consular e Jurídico*. Brasília: MRE.

Oliveira, Márcio de (2021). Refugio y remesas: un análisis basado en "El perfil socioeconómico de refugiados en Brasil. Subsidios para el desarrollo de políticas. *Migración y Desarrollo*, nº 36, p. 115-142

Portes, Alejandro. (2007). Migración y desarrollo: una revisión conceptual de la evidencia. Em: Castles, S. & Delgado Wise, R. (coords.). *Migración y Desarrollo, perspectivas del sur*. Zacatecas: Universidad Autónoma de Zacatecas/OIM/IMI, p. 21-49.

Vertovec, Steven. (2004) Trends and impacts of migrant transnationalism. *Policy and Society Working Paper*, nº. 3, Centre on Migration/University of Oxford.

World Bank Group (2022). Remittances brave global headwinds. Special focus: Migrations climate. *Migration and Development Brief 37*. Disponível em https://www.knomad.org/sites/default/files/publication-doc/migration_and_development_brief_37_nov_2022.pdf Acesso: 12 de março de 2024.